



SOCIOLINGUÍSTICA E LETRAMENTO CIENTÍFICO: UMA COMBINAÇÃO PROMISSORA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SOCIOLINGUISTICS AND SCIENTIFIC LITERACY: A PROMISING COMBINATION
FOR THE TEACHING OF PORTUGUESE LANGUAGE IN THE BASIC EDUCATION

Talita de Cássia Marine ¹
<https://orcid.org/0000-0002-3086-3961>

Jaqueline Freitas da Silva ²
<https://orcid.org/0000-0003-4152-0013>

Ana Lúcia Alves de Oliveira ³
<https://orcid.org/0000-0002-6080-265X>

Resumo:

O ensino da língua portuguesa, na maioria das escolas brasileiras, pauta-se na prescrição de regras da Gramática Normativa e, à luz de tal abordagem, pouco espaço é dedicado a reflexões acerca da heterogeneidade da língua, bem como ao fenômeno da variação linguística. Quando essa temática é levada para as salas de aula da educação básica, os professores costumam apresentar aos alunos noções superficiais do que seja variação linguística e, por vezes, acabam associando as variedades linguísticas populares a “erros” ou a exemplos estereotipados e estigmatizados da língua em uso.. Em oposição a esse modelo tradicional de ensino, acreditamos em propostas didáticas inovadoras para o ensino de Língua Portuguesa que visem à formação de sujeitos críticos e protagonistas de seu processo de aprendizagem, capazes de se comunicarem nas mais diversas práticas sociais da linguagem. Assim, neste artigo, apresentaremos algumas reflexões acerca de ações didáticas que acreditamos poderem ser implementadas em aulas de língua portuguesa da educação básica, a partir da união das contribuições da sociolinguística e do letramento científico ao ensino de língua portuguesa. União esta bastante desafiadora e que requer investimentos em educação continuada, porém possível, tal como já atestam as pesquisas desenvolvidas por Oliveira (2021) e Silva (2021), no âmbito do Profletras/UFU. Com isso, pretendemos demonstrar o quão importante e produtivo é levar a pesquisa sociolinguística para dentro da sala de aula da educação básica, contribuindo, assim,

¹ Professora associada nível II do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG); membro permanente do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras da mesma universidade (PROFLETRAS-UFU).

² Professora da Educação Básica dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna, vinculada à Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais.

³ Professora da Educação Básica do componente curricular Língua Portuguesa, vinculada à Secretaria Estadual de Educação de Goiás.

para a formação de alunos pesquisadores da própria língua e, por conseguinte, protagonistas do seu aprendizado.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa. Pesquisa sociolinguística. Letramento científico. Protagonismo juvenil.

Abstract:

The teaching of the Portuguese language in most Brazilian schools is based on the prescription of Normative Grammar rules, and on the spotlight of this approach, a short space is dedicated to reflections on the heterogeneity of the language, as well as the phenomenon of linguistic variation. When this theme is taken to primary education classrooms, teachers usually present students with superficial notions of linguistic variation and sometimes end up associating popular linguistic varieties with “mistakes” or with stereotyped and stigmatized examples of the language in use. In opposition to this traditional teaching model, we believe in innovative didactic proposals for the teaching of Portuguese Language that aim the formation of critical students, being protagonists of their learning process and capable of communicating in the most diverse social language practices. Therefore, in this article, it will be presented some reflections on didactic actions that are believed to be implemented in Portuguese language classes in basic education, from the joinder of contributions from sociolinguistics and scientific literacy to Portuguese language teaching. This unity is quite challenging and requires investments in continuing education, but although it is possible, as already tested by the research developed by Oliveira (2021) and Silva (2021), within the scope of Profletras/UFU. With that, we intend to demonstrate how important and productive it is to bring sociolinguistic research into the classroom of basic education, thus contributing to the formation of students who are researchers in their own language and therefore protagonists of their learning process.

Keywords: Portuguese language teaching. Sociolinguistic research. Scientific literacy. Youth protagonism.

INTRODUÇÃO

Para muitos alunos da educação básica, compreender os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa (doravante LP) lhes parece uma tarefa muito difícil. Isso porque estudar língua materna é quase como estudar uma língua estrangeira, já que na escola, tal como costumeiramente tal disciplina tem sido abordada, a língua é estudada à luz das prescrições da gramática normativa, a partir de uma visão de língua homogênea, muito distante da língua em uso. Nesse sentido, na escola, todas as manifestações da língua materna que não são previstas e/ou prescritas pela gramática normativa, são consideradas como erradas e, portanto, evitadas e até mesmo combatidas.

Diante desse cenário de práticas pedagógicas completamente dissonantes das orientações advindas da Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC)⁴, acreditamos que para modificar essa forma como o ensino continua sendo disseminado na maioria das salas de aula de língua portuguesa, em todo território nacional, é imperativo investir em formação continuada. É preciso

⁴ “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)” (BRASIL, 2017, p. 07).

oferecer subsídios teóricos e metodológicos - sintonizados com as orientações da Base - para os professores que são as “chaves” que poderão abrir novas portas para o ensino de língua portuguesa. Portas estas, mais alinhadas com as diferentes áreas da língua e da linguagem que já há algumas décadas trouxeram relevantes contribuições ao ensino de LP.

Dentre essas áreas, chamamos a atenção para as contribuições da Sociolinguística, tendo em vista, sobretudo, a perspectiva heterogênea de língua assumida por esta subárea dos estudos linguísticos. Nesse sentido, defendemos que um ensino sociolinguístico de LP, no âmbito da educação básica, poderá trazer contribuições inestimáveis ao desenvolvimento da competência linguística do alunado, bem como à formação da consciência linguística desses alunos, configurando-se como uma abordagem inovadora e contrária ao ensino de LP vigente na maior parte das escolas brasileiras.

No Brasil, a formação continuada de professores de LP da educação básica ainda se mostra bastante inconsistente na área de ensino de gramática. Em pesquisa virtual por vários sites de diferentes secretarias de educação, considerando todas as regiões do Brasil, descobrimos que são raros os cursos de formação continuada que tenham como foco o ensino de gramática. Cursos, por exemplo, que abordem a Pedagogia da Variação Linguística e as inúmeras contribuições da Sociolinguística Educacional ao ensino de língua portuguesa não foram sequer encontrados⁵.

Na esteira dessas reflexões, vale destacar a importância do Mestrado Profissional em Letras⁶ (doravante Profletras) no que se refere à formação continuada de professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental, haja vista que o aprofundamento dessa formação ocorre em nível de pós-graduação *strictu sensu*. Considerando que as autoras do presente artigo desenvolveram pesquisas no âmbito desse programa de pós-graduação, orientadora e orientandas buscaram por meio da união entre conhecimento teórico e prático, elaborar propostas didáticas que pudessem colaborar para a reversão de um quadro grave de desinteresse por grande parte dos alunos do Ensino Fundamental, no que se refere às atividades que envolvem o ensino de LP, especialmente o ensino de aspectos gramaticais.

Diante disso, a partir do desejo de construir uma proposta didática que pudesse contribuir para o ensino de aspectos gramaticais da língua sob a perspectiva de língua heterogênea – variável, elástica e dinâmica -, foi que nasceu a ideia de levar a pesquisa sociolinguística para as salas de aula da educação básica. Isso porque acreditamos que a pesquisa científica precisa estar cada vez mais presente nas salas de aula dos ensinos fundamental e médio, porém para isso se efetivar é preciso oferecer subsídios teóricos e metodológicos bastantes claros e objetivos ao alunado, de modo que os alunos compreendam todo o processo de desenvolvimento de uma pesquisa e, assim, sintam-se estimulados, seguros e engajados nessa nova forma de aprender que lhes oportuniza ocupar o espaço de protagonistas de seu próprio aprendizado. Nesse sentido, compreendemos que tanto professores

⁵ Diante disso, a Prof^a. Dr^a. Talita de Cássia Marine, da Universidade Federal de Uberlândia, com vistas a colaborar para minimizar esta carência, propôs, no ano de 2020, um curso *on line* na área de Sociolinguística Educacional. Tal curso foi ministrado pela proponente em parceria com outros docentes do ensino superior, bem como com egressos do Profletras-UFU e do Profletras-UFTM. O acesso ao conteúdo integral e gratuito do curso pode ser feito pelo seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=kKWDB0tXOmU&list=PLqMSVSo9s6m3Em7s1xLQC5LaaUoDsMg9k>.

⁶ Profletras - Programa de Mestrado Profissional em Letras - visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país.

quanto alunos precisam ser letrados cientificamente para que o universo do fazer científico deixe de ser algo tão distante de suas realidades.

Postas todas essas reflexões, focaremos nosso olhar para a apresentação e a discussão dos aspectos teóricos, estruturais e metodológicos da proposta didática que concebemos em parceria e que se materializaram em duas pesquisas de mestrado, cada qual abordando um tópico gramatical diferente⁷. Cabe ressaltar que não abordaremos neste artigo as especificidades de cada pesquisa, mas, sim, focaremos nos aspectos gerais que deram sustentação às propostas didáticas que foram elaboradas.

ENSINO SOCIOLINGUÍSTICO DE LÍNGUA: FOCO PARA A PESQUISA EM SALA DE AULA

O ensino sociolinguístico de língua é aquele em que o professor considera a heterogeneidade da língua e tudo o que envolve os fenômenos de variação ao ensinar aspectos gramaticais, tendo como referência nesse processo, o uso real que os falantes fazem de sua língua materna. Trata-se de uma abordagem contínua e regular dos fenômenos gramaticais à luz de seus aspectos variáveis ao longo de todo o ano letivo, não se restringindo, portanto, à abordagem de um conteúdo a ser contemplado, de maneira pontual, em apenas algumas aulas. Nessa perspectiva, além das contribuições da Sociolinguística Variacionista (cf. LABOV, 2008 [1972]), que podemos agregar ao ensino, no Brasil tem se consolidado a Sociolinguística Educacional⁸ (BORTONI-RICARDO, 2004, 2005, 2014), cujas contribuições ao ensino de língua materna são inestimáveis. Esta subárea da Sociolinguística é a base da concepção de ensino que adotamos, ou seja, um ensino que respeita os conhecimentos prévios de língua dos alunos e provoca-os a refletirem sobre as várias possibilidades de uso da língua.

Nesse contexto, acreditamos que o desenvolvimento de uma pesquisa sociolinguística variacionista em sala de aula, adaptada à realidade e aos objetivos que se pretendem alcançar por meio dela entre alunos da educação básica, pode representar uma ação inovadora no que tange ao ensino de língua portuguesa, visto que coloca o aluno em um lugar ativo no processo de ensino-aprendizagem da língua, como pesquisador da própria língua. No entanto, para que esse ensino seja possível, o professor precisa querer conhecer novas metodologias e estratégias para o ensino da língua materna, precisa questionar suas práticas e, sobretudo, se ver como um pesquisador. Assim como Freire (1996, p.16), acreditamos que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Diante disso é que propomos a pesquisa sociolinguística em sala de aula, uma vez que tal proposta didática contribui para o letramento científico - de alunos e professores - e oportuniza o protagonismo juvenil⁹

⁷ Essas dissertações se encontram disponíveis no Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), cujo acesso pode ser realizado pelo seguinte link: https://repositorio.ufu.br/?locale=pt_BR. Tanto a pesquisa de Silva (2021) quanto a pesquisa de Oliveira (2021) foram embasadas pelas contribuições da Sociolinguística Educacional, da Pedagogia da Variação Linguística e do Letramento Científico.

⁸ O termo Sociolinguística Educacional foi cunhado por Bortoni-Ricardo (2004) e conforme a pesquisadora, tal termo é resultado do empenho para a aplicação sistemática dos resultados dos estudos feitos dentro do contexto da Sociolinguística na busca de soluções para os problemas educacionais e práticas pedagógicas que pudessem, de fato, contribuir para o ensino/aprendizagem da língua materna no Brasil (BORTONI-RICARDO, 2014).

⁹ “O termo Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de

no âmbito escolar, que é sinalizado na BNCC (BRASIL, 2017). Assim, o professor, ao trabalhar a língua por meio da pesquisa sociolinguística, estará colaborando para o tão desejado protagonismo juvenil ao oferecer subsídios teóricos e práticos para que os alunos sejam os agentes do seu próprio aprendizado. Acreditamos que com a proposta da pesquisa sociolinguística em sala de aula será possível ensinar gramática para além das prescrições da Gramática Normativa, uma vez que diferentes normas linguísticas poderão ser trabalhadas pelo professor em suas aulas, de maneira analítica e reflexiva.

Cabe esclarecer que a pesquisa sociolinguística a qual nos referimos ao longo de nossas reflexões, diz respeito à pesquisa sociolinguística variacionista, que surgiu a partir dos estudos de William Labov, na década de 1960¹⁰, com vistas a descrever os fenômenos variáveis da língua de modo a comprovar a heterogeneidade ordenada da língua. Assim, à luz das pesquisas sociolinguísticas, pudemos comprovar que a variação linguística é uma característica inerente a toda língua natural e que é possível identificar e descrever os fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam uma dada variação na língua. Para além desse caráter de descrição dos fenômenos variáveis da língua, entendemos que apesar do modelo teórico-metodológico laboviano não ter como objetivo investigar situações voltadas ao ensino de língua, com os estudos sociolinguísticos desenvolvidos a partir desse modelo, devido, sobretudo, aos seus critérios de análise e descrição linguística, foi possível realizar uma transposição didática do modelo laboviano de análise linguística a alunos da educação básica, por meio de uma proposta de ensino focada na pesquisa científica a partir de amostras de usos reais da língua.

No entanto, para que a aplicação de uma proposta didática tal como a que concebemos seja produtiva, é necessária uma nova postura em relação ao ensino da língua materna nas escolas brasileiras. Mesmo que o sistema educacional venha passando por mudanças graduais em relação ao ensino da LP desde, sobretudo, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1998, e mais recentemente, com a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, percebemos que ainda parece um problema, para muitos professores de língua portuguesa da educação básica, implementar um ensino pautado na realidade heterogênea e variável da língua; grande parte dos professores de LP se limitam a oferecer um ensino prescritivo aos seus alunos, estruturado em uma perspectiva homogênea de língua. Diante disso, acreditamos que para se estudar, ensinar e aprender a língua a partir dos pressupostos da Sociolinguística é preciso, primeiro, que o professor de língua portuguesa perceba a dinamicidade a que a língua está exposta, combatendo, assim, o mito de somente a norma-padrão¹¹ ser objeto de ensino/aprendizagem da LP. Além disso, acreditamos ser fundamental, também, que o professor leve os alunos a perceberem o uso situacional e individual da variação estilística pelo cotejo de diferentes textos, orais ou escritos, a fim de que

iniciativa, liberdade e compromisso. [...] O cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla” (COSTA, 2001, p. 179).

¹⁰ Também conhecida como “(i) Sociolinguística Laboviana, porque seu principal expoente é o linguista norte-americano William Labov; (ii) Sociolinguística Quantitativa, porque, a princípio, os pesquisadores dessa área costumam lidar com uma grande quantidade de dados de usos da língua, o que requer normalmente uma análise estatística; e (iii) Teoria da Variação e Mudança Linguística, por conta de suas principais preocupações: a variação e a mudança na língua” (COELHO *et al.*, 2015, p. 14).

¹¹ Segundo Faraco (2008), a norma-padrão é um construto sócio-histórico que serve de referência para estimular um processo de uniformização da língua.

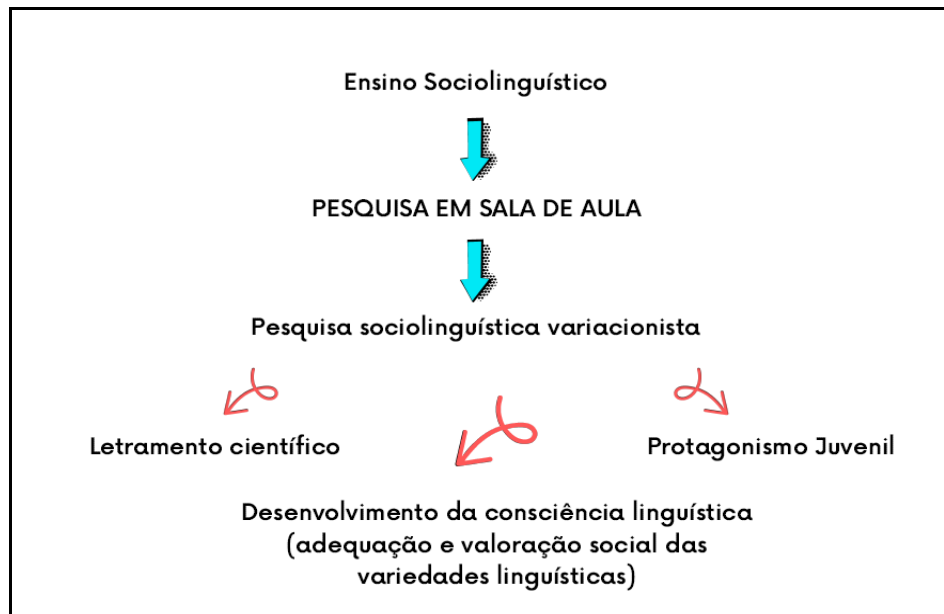
percebam que a depender da situação comunicativa, eles deverão adequar o uso da língua, desde um nível menos monitorado até um mais monitorado.

Conforme ainda a BNCC, a análise e a reflexão linguísticas devem ocorrer a partir de diferentes gêneros textuais/discursivos. Porém, cabe ressaltar que embora a prática de análise e reflexão linguísticas conste como um dos eixos de ensino da língua portuguesa, para muitos professores ainda é um enorme desafio desenvolver práticas pedagógicas capazes de contemplar tais habilidades. O que, mais uma vez, reforça a necessidade da promoção de cursos de formação continuada que contemplem o ensino gramatical a partir da análise (socio)linguística e não apenas por meio de prescrições advindas da Gramática Normativa.

Considerando todas essas reflexões, é evidente que o ensino da língua portuguesa que vislumbramos visa a substituição de um ensino meramente metalinguístico de uma língua ideal e que se apresenta de modo descontextualizado, por um ensino dinâmico e reflexivo, pautado na língua em uso. Algo que pode ser viabilizado a partir de uma perspectiva variacionista da língua, embasada, sobretudo, pelos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Educacional (BORTONIRICARDO, 2004, 2005, 2014), da Pedagogia da Variação Linguística (FARACO, 2008; FARACO e ZILLES, 2017; BAGNO, 2002, 2007, 2013), e também pelas contribuições do Letramento (KLEIMAN, 1995; SOARES, 2014) e do Letramento Científico (SILVA, 2016, 2020), além da transposição didática do modelo teórico-metodológico laboviano (LABOV, 2008 [1972]), tal como elucidaremos mais adiante.

Para discorrer sobre os aspectos teóricos e metodológicos envolvidos em uma proposta didática dessa natureza, nos pautaremos nas propostas desenvolvidas por Oliveira (2021) e Silva (2021)¹². Cabe destacar que as atividades que foram desenvolvidas pelas autoras visaram não apenas contribuir para um ensino mais analítico e reflexivo da língua, como também, para o desenvolvimento do letramento científico dos alunos e para a promoção do protagonismo juvenil em sala de aula. A figura a seguir, elucidada, de maneira bem geral, os caminhos e os desdobramentos decorrentes do ensino sociolinguístico que propomos a partir do desenvolvimento de uma pesquisa sociolinguística em sala de aula. Cabe observar que dentro dessa proposta de ensino sociolinguístico, a pesquisa em sala de aula é posta em destaque, e não apenas a pesquisa sociolinguística enquanto transposição didática do modelo laboviano, adequado à realidade da sala de aula da educação básica. Nesse sentido, cabe destacar que há diversas possibilidades de pesquisas que podem ser desenvolvidas na escola com vistas a colaborar para o desenvolvimento do letramento científico do alunado, bem como oportunizar um ensino de língua que (re)conheça a heterogeneidade da língua e suas diversas possibilidades de uso. Vejamos:

¹² Oliveira (2021) e Silva (2021) elaboraram propostas didáticas nesses moldes, abordando a temática da colocação pronominal e da concordância verbal, respectivamente.

Figura 1 - Proposta de ensino sociolinguístico: a pesquisa sociolinguística em sala de aula

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sabemos como pode ser desafiador para muitos professores levar a pesquisa sociolinguística para a sala de aula. Isso porque é preciso possuir uma formação sociolinguística para desenvolvê-la. Neste processo de formação, o professor também terá a oportunidade de letrar-se cientificamente, o que, por sua vez, colaborará para que tais professores se enxerguem como pesquisadores da própria língua e, dessa maneira, sintam-se habilitados a conduzirem o ensino de LP por meio de uma pesquisa sociolinguística.

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LETRAMENTO CIENTÍFICO

Alfabetização é diferente de letramento que por sua vez diferencia-se de letramento científico. Em um processo de aprendizagem que visa ao desenvolvimento de alunos capazes de usar o conhecimento adquirido na escola para a vida prática, saber reconhecer de que modo os alunos interagem nesses processos é uma consciência necessária para desenvolver um ensino sociolinguístico.

A alfabetização, segundo Soares (2014, p. 20) é uma “mera aquisição da tecnologia do ler e escrever”. Nesse sentido, o aluno alfabetizado é aquele que saberá decodificar e reproduzir letras, palavras e textos, mas não conseguirá fazer uso desse conhecimento nas situações em que precisará utilizar a leitura e a escrita de forma prática, crítica e construtiva, seja dentro do próprio ambiente escolar ou fora dele. Já o termo letramento é definido pela mesma autora como a capacidade de “adquirir a ‘tecnologia’ do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2014, p. 17). Nesse sentido, espera-se que o aluno letrado consiga utilizar as habilidades de leitura e escrita para tomar decisões e fazer reflexões diante das mais diversas situações de sua vida, dentro e fora da escola. Conforme sintetiza Silva (2020), a diferença entre alfabetização e letramento corresponde à necessidade de “nomear processos distintos e complementares”. Assim,

[...] a alfabetização corresponde ao processo de conhecimento do sistema de escrita prioritariamente nos primeiros anos escolares, resultando no aprendizado da leitura e da escrita. O letramento são habilidades de uso da escrita conforme demandado em diferentes domínios sociais, a exemplo do artístico, comercial, jornalístico e religioso, além do próprio domínio escolar (SILVA, 2020, p. 10).

Nesse sentido, ensinar com o objetivo de promover o letramento do aluno está em consonância com práticas pedagógicas que não desmereçam o conhecimento prévio e a capacidade intelectual do discente. Desse modo,

[...] desenvolver uma proposta de ensino pautada no letramento equivale a permitir que a criança seja protagonista de sua aprendizagem, que construa seus conhecimentos mediante um ensino voltado para a utilização da linguagem como interação social (REIS, 2016, p. 67).

É a partir dessa apropriação sobre a concepção de letramento que está associado o letramento científico. Assim como Silva (2016, p. 14), entendemos este tipo de letramento como “práticas investigativas informadas pela escrita em função da produção de conhecimentos necessários ao desenvolvimento humano na complexidade que lhe é constitutiva em diferentes domínios sociais”.

Vale ressaltar que de acordo com Silva (2021) e Oliveira (2021), o letramento científico não é apontado pela BNCC como um compromisso a ser desenvolvido por meio do ensino de LP, sendo mencionado apenas na área das Ciências da Natureza. Entretanto, entendemos que o letramento científico também pode (e deve) ser objetivo das práticas de ensino da língua. Assim, ensinar língua portuguesa, vislumbrando letrar cientificamente o aluno, mostra-se como uma forma concreta de habilitá-lo a desenvolver habilidades que lhe oportunizem uma experiência de estudo sob uma perspectiva científica da língua. Para tal, é preciso romper com a tradição de ensino de língua a partir de exercícios descontextualizados, repetitivos, exclusivamente classificatórios ou restritos a apenas um material, o livro didático. Evidentemente que reconhecemos o avanço na qualidade desse material, mas deixar de tê-lo como único meio para conduzir o processo de ensino-aprendizagem de LP é imperativo para desenvolver o letramento científico. O aluno precisa ser colocado como agente ativo no processo de aprendizagem e, para isso, são necessárias práticas inovadoras e desafiadoras, tais como as que defendemos/propomos.

PESQUISA SOCIOLINGUÍSTICA NA ESCOLA: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

As propostas de intervenção didática concebidas por Silva (2021) e Oliveira (2021) no âmbito do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Uberlândia (Profletras/UFU), sob orientação da Prof^a. Dr^a. Talita de Cássia Marine, exemplificam a ideia inovadora de levar a pesquisa sociolinguística para sala de aula. Nesse contexto, o principal objetivo dessas pesquisas foi o de propor, a partir da transposição didática do modelo teórico metodológico da Sociolinguística Variacionista (cf. LABOV, 2008 [1972]), atividades que possibilitassem o ensino de LP em que o aluno protagonizasse seu aprendizado, assumindo o papel de pesquisador da própria língua. Destinadas a alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II, ambas propostas didáticas buscaram contribuir para a promoção de um ensino reflexivo e analítico da língua portuguesa.

Antes de ser iniciada a construção da proposta didática, foi realizada uma revisão documental da BNCC, a fim de analisar como este documento concebe o ensino de língua materna, como aborda o letramento científico e como o campo da pesquisa e da investigação para a língua portuguesa é caracterizado. Em seguida, foi feita uma revisão bibliográfica relacionada ao modelo teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]); TARALLO, 1985; COELHO et al, 2015), bem como dos pressupostos teóricos da Sociolinguística Educacional (BORTONI-RICARDO, 2004, 2005). Além disso, cada uma das pesquisadoras elaborou uma revisão acerca dos conteúdos gramaticais selecionados para se constituírem como objeto de pesquisa. Cabe destacar que a escolha desses conteúdos levou em consideração a matriz curricular dos anos finais do Ensino Fundamental.

Essa revisão foi feita em gramáticas prescritivas (CUNHA E CINTRA, 2008; BECHARA, 2010; ROCHA LIMA, 2011) e descritivas (PERINI, 1999; BAGNO 2012). Além disso, também foram consultadas algumas pesquisas sociolinguísticas que contemplavam o fenômeno variável escolhido pelas pesquisadoras como objeto de pesquisa científica a ser desenvolvida em sala de aula.

Concluída esta primeira etapa da pesquisa, fundamental para sustentar a proposta didática que desejávamos elaborar, iniciamos a etapa da elaboração da proposta didática, buscando adaptar o modelo teórico-metodológico da pesquisa sociolinguística variacionista (LABOV, 2008 [1972]) a uma pesquisa a ser realizada em sala de aula, por alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, focamos na construção de um caderno de atividades que se mostrasse bastante didático, apresentando esclarecimentos, referências e orientações objetivas aos alunos. Além disso, elaboramos um manual para o professor, rico em detalhes, a fim de subsidiar a aplicação da proposta didática por nós concebida.

Pautando-nos, então, nos fundamentos teóricos elegidos para sustentar nossa proposta didática e nos critérios metodológicos que concebemos para desenvolver uma pesquisa sociolinguística em salas de aula da educação básica, a seguir, apresentaremos, em linhas gerais, como acreditamos que deve ser organizado o passo a passo da pesquisa, visando à transposição didática da pesquisa laboviana.

Sugerimos que os cadernos de atividades sejam organizados em três módulos, a saber: **Módulo I/Introdução; Módulo II/Desenvolvimento e Módulo III/Conclusão.** No primeiro módulo devem ser apresentadas propostas de atividades que buscam sondar e ampliar os conhecimentos que os alunos já possuem acerca da pesquisa científica e da língua portuguesa. Discussões acerca do que é uma pesquisa científica e a sua importância para o desenvolvimento do conhecimento em diversas áreas são fundamentais para oportunizar um espaço de conscientização dos estudantes de que ser cientista no Brasil é um grande desafio devido, sobretudo, à falta de financiamento, mas que, ainda assim, a ciência brasileira é destaque em várias áreas. Também é importante que neste módulo sejam apresentadas as etapas que devem ser seguidas para a realização de uma pesquisa científica.

Ainda no módulo I, o desenvolvimento de atividades que objetivam discussões e reflexões sobre a heterogeneidade da língua, promovidas a partir de práticas de leitura, oralidade e análise linguística que colaboram para o desenvolvimento de habilidades ligadas à competência comunicativa, tais como a adequação e o respeito linguístico, são essenciais. Nesta etapa da proposta didática, sugerimos o trabalho com pequenos grupos de alunos, a fim de oportunizar uma discussão sobre as questões levantadas no caderno de atividades e também socializar suas impressões. Vale

ressaltar que as atividades propostas do módulo I não devem se restringir à aplicação da pesquisa sociolinguística, uma vez que os assuntos e conteúdos abordados na introdução devem ser elaborados com vistas a preparar os alunos para a realização de um estudo da língua a partir de uma abordagem investigativa, seja ela sociolinguística ou não.

No módulo II, as atividades relacionadas à pesquisa sociolinguística já devem ser iniciadas; neste momento as atividades devem ser elaboradas com vistas à transposição do modelo teórico-metodológico da pesquisa sociolinguística variacionista para a realidade da sala de aula e para os objetivos pretendidos no âmbito do ensino de língua portuguesa, aos alunos da educação básica. Por fim, no módulo III, sugerimos algumas atividades que visam a apresentação dos resultados finais da pesquisa desenvolvida pelos alunos - e orientada pelo professor - à comunidade escolar.

Em seguida, apresentamos na forma de quadro, a maneira como organizamos esses módulos em nossa proposta didática, apresentando, resumidamente, os conteúdos a serem abordados em cada um deles, bem como as estratégias metodológicas que devem ser acionadas:

Quadro 1 – Organização da proposta didática

Módulo I: Introdução	Módulo II: Desenvolvimento da pesquisa sociolinguística	Módulo III: Conclusão
<ul style="list-style-type: none"> - Sondagem e diagnose - aplicação do questionário; - Conhecendo a pesquisa científica; - Ampliando os conceitos sobre pesquisa científica; - Dialogando sobre língua heterogênea, níveis e tipos de variação e preconceito linguístico; - Ampliando conceitos sobre norma culta e norma popular. 	<ul style="list-style-type: none"> 1º passo - Definição do objeto de estudo (seleção do fenômeno variável); 2º passo - Apresentação da teoria que fundamenta a pesquisa (Sociolinguística Quantitativa/Variacionista); 3º passo - Apresentação das etapas metodológicas da pesquisa sociolinguística, a saber: <ul style="list-style-type: none"> - Revisão bibliográfica acerca do objeto de estudo escolhido; - Definição e organização do <i>corpus</i> (quais gêneros textuais/discursivos utilizar); - Coleta de dados; - Quantificação e tratamento estatístico dos dados; - Análise qualitativa dos resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos resultados da pesquisa por meio da escolha de gêneros textuais/discursivos voltados para a divulgação científica.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nas propostas didáticas elaboradas por Oliveira (2021) e Silva (2021), o módulo I é iniciado com a aplicação de um questionário¹³ de sondagem e diagnose. Trata-se de um instrumento que visa

¹³ As questões que constituem esse questionário intencionam traçar o perfil social dos alunos, além de oportunizar um levantamento dos conhecimentos prévios que possuem sobre pesquisa e pesquisa científica. Ademais, uma pequena sondagem do que sabem sobre variação linguística é realizada nesta etapa. Entendemos que essas informações podem

auxiliar o professor na condução das atividades, já que a análise das respostas dos alunos deverá ser feita pelo professor antes do início da aplicação da proposta didática. Em posse das informações coletadas, após analisá-las, o professor terá subsídios preciosos que poderão melhor auxiliá-lo no planejamento de cada etapa da pesquisa e a avaliar quais intervenções precisará fazer ao iniciar o desenvolvimento da proposta didática.

Cabe destacar que as atividades elaboradas para compor o caderno de atividades contemplam várias habilidades apontadas pela BNCC para o ensino de LP. Em seguida, destacaremos as principais que podem ser contempladas em cada módulo; para tal, citaremos o código alfanumérico da habilidade¹⁴ e explicitaremos quais aspectos dela podem ser desenvolvidos com as atividades propostas. No primeiro módulo, inicialmente, devem ser propostas atividades que busquem verificar/sondar o conhecimento prévio dos estudantes acerca do que sejam pesquisa e pesquisa científica. Com vistas a exemplificar esse tipo de atividade, apresentamos uma das atividades que foi proposta por Silva (2021, p. 142):

ATIVIDADE 3: Conhecendo a pesquisa científica

1ª passo: Aluno (a), agora, a partir das discussões e reflexões sobre os conceitos de pesquisa, vamos um pouco mais adiante. Para isso, discuta/reflita, juntamente com seu professor, acerca das seguintes questões:

- ▶ Certamente você já ouviu falar sobre pesquisa científica. O que você sabe sobre esse assunto?
- ▶ O que você entende por fazer ciência?
- ▶ Você acredita que os conhecimentos produzidos pelos cientistas podem contribuir para solucionar ou aliviar problemas sociais? Levante alguns exemplos.

2º passo: Aluno (a), primeiro, assista com seu professor ao vídeo “O mundo sem ciência (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=9qnNUCl3_yM) e com ele, construa um conceito para a palavra “ciência”.

3º passo: Agora, vamos refletir um pouco sobre os conceitos de pesquisa científica?! Discuta e reflita com seu professor acerca dos conceitos de “pesquisa científica” que são apresentados a seguir:

1 – De acordo com Bagno (2005, p. 18), a pesquisa científica é “a investigação feita com o objetivo expresso de obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso”.

2 – “De acordo com Fonseca (2002), (...) A pesquisa científica é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos. Investiga-se uma pessoa ou grupo capacitado (sujeito da investigação), abordando um aspecto da realidade (objeto da investigação), no sentido de comprovar experimentalmente hipóteses (investigação experimental), ou para descrevê-la (investigação descritiva), ou para explorá-la (investigação exploratória)” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 36).

3 – Pesquisa científica é a aplicação prática de um **conjunto de processos metódicos de investigação** utilizados por um pesquisador para o desenvolvimento de um estudo. Ela caracteriza-se por ser uma investigação extremamente disciplinada, que segue as regras formais dos procedimentos para adquirir as informações necessárias e levantar as hipóteses que dão suporte para a análise feita pelo pesquisador (cientista). Através deste conjunto de procedimentos, a pesquisa científica tem como objetivo encontrar

ajudar o professor a conhecer melhor a heterogeneidade social de seus alunos, a ter acesso ao que eles sabem ou pensam saber sobre o universo do pesquisar, bem como compreender o que os estudantes conhecem sobre variação linguística.

¹⁴ Código alfanumérico da habilidade serve para identificar a etapa de ensino, o ano ou a série, o componente curricular e o número da habilidade. Por exemplo, (EF69LP29) informa que é uma habilidade a ser desenvolvida no Ensino Fundamental (EF), do 6º ao 9º ano (69), em Língua Portuguesa (LP) e o número 29 é a identificação da habilidade.

respostas para determinadas questões propostas para o desenvolvimento de um experimento ou estudo, de maneira a produzir novos conhecimentos que visem o benefício da ciência (Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-cientifica/>. Acesso em 19/11/2020).

Neste módulo, é importante também que propostas de leituras e discussões de trechos de textos informativos, artigos de opinião e artigos científicos sejam realizadas pelos alunos com a mediação do professor-orientador. As habilidades EF69LP29 e EF69LP34¹⁵ são voltadas para o desenvolvimento da compreensão dos textos, identificando as principais informações, reconhecendo explicações, argumentos e posicionamentos dos autores frente aos temas apresentados nos textos e, portanto, podem ser facilmente contempladas em atividades deste módulo.

As habilidades EF89LP27 e EF89LP28¹⁶ também podem ser abordadas neste módulo nas atividades que visem a trabalhar com a identificação de conceitos sobre a língua e suas variedades e normas, bem como sobre o fenômeno da variação linguística, estimulando reflexões que poderão levar os estudantes a tecer considerações e a formular problematizações sobre o preconceito linguístico.. Para exemplificarmos uma atividade que trabalha com essas habilidades, transcrevemos um excerto do caderno de atividades de Oliveira (2021, p.92):

Releia o penúltimo parágrafo em que o autor fala sobre o preconceito linguístico. Assim, as formas inovadoras e conservadoras presentes na fala urbana de pessoas mais letradas e de classe média e alta (e, em sua maioria, brancas), embora consideradas como “erros a evitar”, são toleradas nos usos menos formais sob a famosa alegação de que “pode até estar errado, mas todo mundo já fala assim”. No entanto, quando se trata de inovações e conservações presentes nas variedades linguísticas de pessoas da zona rural ou urbana pobres, com baixo nível de renda e pouca escolarização (e, em sua maioria, não brancas), nenhuma condescendência é permitida: é “erro”, pronto e acabou. **Preconceito linguístico e racismo linguístico** andam sempre de mãos dadas.

BAGNO, Marcos. Erro de português – de onde vem essa ideia? Blog da parábola Editorial. Disponível em: <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/erro-de-portugues-de-onde-vem-essa-ideia> acesso em 24/9/2020.

- No texto, Marcos Bagno chama a atenção para a ideia de que o “erro de português” tem natureza sociocultural. O que você compreendeu sobre essa ideia?
- Os diferentes tratamentos dados às falas dos falantes de realidades sociais diferentes apontados por Marcos Bagno podem ser observados no vídeo “pessoas falando errado”?
- Socialize com a turma as conclusões às quais chegaram, após a leitura do texto de Bagno e a discussão que realizaram.

¹⁵ De acordo com a BNCC, a habilidade (EF69LP29) visa a desenvolver a capacidade de “Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, [...], etc.”. Já a habilidade (EF69LP34), a de “Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo [...] possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso” (BRASIL, 2017, p. 151).

¹⁶ A habilidade (EF89LP27) visa o desenvolvimento da capacidade de “Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.” e a (EF89LP28), de “Tomar nota de [...] apresentações multimídias, [...] identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, [...] reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.” (BRASIL, 2017, p. 185).

A intenção de apresentar textos com embasamento científico sobre a língua é oportunizar ao estudante a percepção de que as informações apresentadas são validadas por estudos e pesquisas. Todavia, vale destacar que é fundamental que o professor tenha o cuidado de escolher textos com uma linguagem mais acessível ao aluno da educação básica.

As habilidades (EF69LP55) e (EF69LP56)¹⁷, por estarem diretamente ligadas ao objetivo de levar a pesquisa sociolinguística para sala de aula¹⁸, podem ser desenvolvidas com as atividades propostas não apenas no módulo I, mas nos outros também. Tais atividades apresentam um gênero textual/discursivo como suporte para questões que exploram a análise do uso de diferentes variedades linguísticas, conduzindo, assim, a reflexões sobre adequação linguística e estilo. Um exemplo de questão que contempla esses tipos de habilidades, pode ser observado em Oliveira (2021, p. 100): “em textos escritos e planejados, como é o caso do anúncio publicitário analisado, pode acontecer o uso de variedades populares. Levante hipóteses: quais são os fatores que levaram os publicitários a fazerem esse uso?”.

Já no segundo módulo, devem ser propostas atividades diretamente atreladas ao desenvolvimento da pesquisa sociolinguística, sob a orientação/mediação do professor. Nesta etapa, propomos que a pesquisa seja desenvolvida por meio de três passos: **1º passo** - Definição do objeto de estudo (fenômeno variável); **2º passo** - Definição da teoria que fundamenta a pesquisa (Sociolinguística Quantitativa/Variacionista) e **3º passo** - Apresentação das etapas da metodologia da pesquisa sociolinguística.

A primeira habilidade que destacamos neste módulo é a (EF69LP34)¹⁹, já que, inicialmente, nos primeiro e segundo passos, propomos o trabalhado com textos teóricos que devem ser lidos e explicados pelo professor e, depois, solicitado aos alunos, a produção de sínteses, resumos e anotações em seu diário de bordo²⁰. A segunda habilidade que destacamos nesta parte da pesquisa é a (EF69LP30)²¹, tendo em vista que poderá ser desenvolvida quando os alunos forem orientados para a revisão bibliográfica acerca do objeto de estudo escolhido para ser pesquisado, uma vez que terão que ler, anotar e comparar as regras apresentadas por diferentes fontes - livro didático, gramática escolar e uma pesquisa sociolinguística -, identificando coincidências e complementaridades, de forma a poderem identificar imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente quanto aos conteúdos e informações em questão. Para isso será importante o direcionamento do

¹⁷ A habilidade (EF69LP55) tem por objetivo desenvolver a capacidade de “Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico”, já a (EF69LP56), de “Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada” (BRASIL, 2017, p. 161).

¹⁸ Contribuir para que o aluno reconheça as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, bem como fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

¹⁹ Habilidade já descrita na nota 15 deste artigo.

²⁰ Orientamos o professor que solicite ou disponibilize um caderno para o aluno fazer seus registros sobre as atividades; chamamos essa ferramenta metodológica de diário de bordo. De acordo com Silva (2021), isso irá auxiliar o professor no desenvolvimento do letramento científico dos alunos, podendo, dessa forma, dar suporte a um processo investigativo, relacionando-o com a proposta de aprender a aprender com a pesquisa sociolinguística em sala de aula. Como se trata de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, os registros no diário de bordo fornecerão subsídios aos professores para a análise do ensino/aprendizagem dos alunos acerca, principalmente, do letramento científico ao longo da realização das atividades propostas. Além disso, permitirá que os estudantes registrem todas as descobertas ao longo das atividades desenvolvidas e, assim, reflitam sobre elas, em diferentes momentos da pesquisa.

²¹ Esta habilidade visa desenvolver a capacidade de “Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições [...]” (BRASIL, p. 2017, 151).

professor, a fim de orientar os estudantes sobre a necessidade de analisar e comparar as informações acerca do fenômeno variável, considerando a língua em uso. Observemos uma questão elaborada por Oliveira (2021), a qual contempla justamente esses aspectos anteriormente mencionados:

3. Atividade desafio: As regras apresentadas no seu livro estão de acordo com a norma-padrão. Pesquise em anúncios publicitários exemplos de uso dos pronomes oblíquos átonos e analise se estão adequados à norma-padrão (OLIVEIRA, 2021, p. 108).

Ainda no módulo II, com a execução das atividades relacionadas à coleta de dados, à quantificação e ao tratamento estatístico dos dados e, também, à análise qualitativa dos resultados, as habilidades (EF69LP29) e (EF69LP33)²² são abordadas. Cabe observar que tais habilidades dizem respeito à reflexão sobre o *corpus* organizado a partir dos gêneros textuais/discursivos selecionados e, também, à construção de quadros, tabelas e gráficos com vistas a organizar e a analisar os dados como forma de ampliar a compreensão do fenômeno variável em estudo. Para essa análise, é importante apresentar e discutir com os alunos alguns exemplos de fatores internos e externos à língua que podem ser observados no *corpus*, de modo que professor orientador e alunos pesquisadores possam, juntos, construir mais um conhecimento acerca da pesquisa sociolinguística. A seguir, apresentamos um exemplo de atividade elaborada por Oliveira (2021, p.112), que contempla essas habilidades:

1. Agora, em grupo, vocês receberão a coletânea dos anúncios publicitários, analise-os, seguindo as orientações:
 - a) Identifique as revistas, a época em que foram publicadas e a quantidade de anúncios de cada uma.
 - b) Pesquise sobre as revistas e identifique o perfil do público-alvo:
 - o gênero (é destinada a homens ou mulheres);
 - faixa etária (são crianças, adolescentes/jovens, adultos ou idosos);
 - a classe social (alta, média, baixa);
 - o grau de escolaridade (possuem maior (+) ou menor (-) escolaridade).
 - Identifique e separe as ocorrências de colocação dos pronomes oblíquos átonos encontradas ao todo.
 - Identifique e separe as ocorrências de colocação dos pronomes oblíquos átonos encontradas de acordo com o perfil do público-alvo.
2. Crie 02 tabelas para organizar os resultados dessa análise

Além das habilidades da área de Língua Portuguesa, na etapa da pesquisa em que os estudantes devem ser orientados para a realização do tratamento estatístico dos dados coletados, apontamos algumas habilidades do componente curricular de Matemática que poderão ser desenvolvidas com o apoio do professor dessa disciplina, caso essa pareceria seja possível. Nesse sentido, as habilidades (EF06MA32), (EF07MA35) e (EF08MA24)²³ poderão ser desenvolvidas, tendo em vista que nesta

²² Tais habilidades visam, respectivamente, desenvolver a capacidade de “Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, [...], etc.” e “Articular o verbal com os esquemas, [...] na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.[...]” (BRASIL, p. 2017, 151).

²³ A habilidade (EF06MA32) tem por objetivo trabalhar a capacidade de “Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões” (BRASIL, 2017, p. 305). A (EF07MA35), “Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a

etapa da pesquisa, os alunos são orientados a realizar ações que demandam capacidade de interpretação e resolução de situações que envolvam dados de pesquisas, já que se espera que eles consigam chegar à compreensão do significado linguístico da média estatística dos dados computados, como indicador da tendência de uso de uma ou outra variável.

Por fim, no módulo III, destacamos algumas habilidades relacionadas com a organização, o planejamento e a execução da apresentação dos resultados da pesquisa. Assim, as habilidades (EF69LP36), (EF69LP38), (EF69LP43)²⁴ e (EF89LP25)²⁵, que envolvem a produção, revisão e edição de textos voltados para a divulgação do conhecimento, de dados e resultados de pesquisas também podem ser contempladas em nossa proposta didática.

Considerando a natureza dessa proposta, sugerimos a produção de relatórios e resumos para organizar os dados e informações pesquisados e, também, a produção de banners ou slides de apresentação para a exposição da pesquisa desenvolvida. Dessa forma, tal atividade contribui também para o desenvolvimento da capacidade dos estudantes em identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto - citação literal e paráfrase -, a fim de divulgar suas pesquisas por meio de apresentações orais. Acreditamos, também, que a produção de pôster científico²⁶ e a realização de seminário para apresentação dos resultados da pesquisa pode ser uma iniciativa bastante promissora nesse processo de formação de alunos pesquisadores, já que ao trabalhar com tais gêneros em sala de aula, contextualizados no âmbito da pesquisa desenvolvida, é possível mostrar aos estudantes, com a orientação do professor, um pouco do universo que constitui as apresentações de trabalhos científicos. Assim, sugerimos a organização de um evento na escola para que a pesquisa seja apresentada, como, por exemplo, uma feira de ciências, contribuindo, desse modo, para que pesquisas relacionadas às Ciências Humanas ganhem visibilidade enquanto estudos científicos. Assim, concluída a pesquisa sociolinguística em sala de aula, a fim de auxiliar o docente na avaliação, no (re)direcionamento das atividades propostas e na verificação das habilidades que foram consolidadas pelos estudantes, propomos um modelo de relatório que deverá ser respondido pelo próprio aluno:

amplitude do conjunto de dados” (BRASIL, 2017, p. 311). Já a habilidade (EF08MA24), busca desenvolver a capacidade de “Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões” (BRASIL, 2017, p. 315).

²⁴ A habilidade (EF69LP36) tem por objetivo trabalhar a capacidade de “Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como [...], relato de experimento, relatório, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos”. A (EF69LP38), de “Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral [...]”. Já a (EF69LP43), “Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase [...]” (BRASIL, 2017, p. 153).

²⁵ Esta habilidade visa trabalhar a capacidade de “Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais [...]” (BRASIL, 2017, p. 185).

²⁶ “Provavelmente, os alunos nunca viram ou ouviram falar desse gênero textual. Dessa maneira, faz-se necessário que o pôster seja confeccionado sob a mediação do docente. Portanto, o professor deverá primeiro mostrar aos alunos o que é um pôster científico e para que ele serve e, só após isso, iniciar com os alunos o processo de produção. É importante que o pôster seja elaborado nos moldes das orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Para isso, é fundamental que o professor oriente e acompanhe a elaboração junto aos estudantes” (SILVA, 2021, p. 193).

Figura 2 – Modelo de relatório de avaliação dos módulos

Módulo:	Quantidade de aulas:
Tema:	
Aluno(a):	
Data:	
1. Resumo das atividades realizadas (descreva como foram, o que você fez).	
2. Escreva sobre o que você conseguiu aprender e compreender com as atividades realizadas.	
3. Quais dúvidas surgiram ao desenvolver as atividades? Foram esclarecidas? Comente.	
4. Escreva uma avaliação das atividades realizadas, isto é, você acha que contribuíram para o seu aprendizado? Foram de fácil execução, foram motivadoras, despertaram o seu interesse para realizá-las? Se não, relate o motivo.	
5. Escreva uma avaliação da sua participação, isto é, como você se envolveu nas atividades propostas? Se não se envolveu, qual foi o motivo?	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sugerimos que ao final de cada módulo e/ou etapa da pesquisa sociolinguística, um relatório como este seja produzido por cada aluno. Essa ação se mostra fundamental no processo de pesquisa, para que o aluno perceba o que fez até a etapa em que se encontra, avaliando o processo gradualmente, além de ir se preparando para execução das etapas seguintes. Acreditamos que, desse modo, os procedimentos metodológicos que respaldam a pesquisa sociolinguística ficarão mais claros para eles, ajudando-as a perceber a importância de uma boa metodologia para dar suporte ao desenvolvimento de pesquisa científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Temos acompanhado um grande processo de mudanças na educação básica visando qualificar a formação do aluno na educação básica. Nesse sentido, os estudos sociolinguísticos em interface com o ensino de LP, podem promover inestimáveis contribuições ao processo de ensino/aprendizagem de língua materna, de uma forma mais analítica, reflexiva e contextualizada, substituindo, assim, o ultrapassado ensino metalinguístico e descontextualizado de língua portuguesa.

Diante da necessidade de materiais didáticos voltados para o trabalho pedagógico que contemple, de fato, o letramento científico, neste artigo, buscamos apresentar algumas reflexões relacionadas aos desafios de se conceber uma proposta didática de ensino de língua portuguesa que

se mostrasse, de fato, como algo inovador, dinâmico e aderente às orientações da BNCC. Para consubstanciar tais reflexões, apresentamos um modelo de proposta didática pautada na pesquisa sociolinguística. Tal proposta foi concebida a partir das contribuições da Sociolinguística Variacionista e da Sociolinguística Educacional, do Letramento Científico, bem como dos pressupostos da Pedagogia da Variação Linguística.

Cabe ressaltar que vários foram os desafios encontrados pelas professoras-pesquisadoras para elaborar um material didático dessa natureza. Possivelmente, o principal deles foi a escassez de conhecimento por parte das professoras-pesquisadoras que atuam na educação básica, acerca dos estudos sociolinguísticos da língua, o que demandou inúmeras pesquisas e leituras sobre essa área, bem como diversas reuniões de orientação com a professora do ensino superior que atua na área da Sociolinguística e que orientou todo o desenvolvimento da proposta didática que apresentamos neste artigo. Daí acreditarmos na importância da formação sociolinguística dos professores, pois muitos nunca a tiveram e continuam sem acesso a ela. Sem dúvida, a elaboração dessa proposta só foi possível por ter nascido no Profletras, o que comprova a necessária e profícua interlocução entre docentes do ensino superior, cujos conhecimentos e contribuições teóricas são inestimáveis, e os docentes da educação básica, grandes conhecedores das reais demandas que envolvem o ensino de língua portuguesa na escola.

Por isso, cabe ressaltar que para a aplicação de uma proposta didática tal como a que sugerimos neste artigo, é preciso que os professores tenham acesso a uma formação continuada que os habilite para tal. Logo, é preciso investir na formação continuada dos professores brasileiros se quisermos qualificar o ensino de LP. É imperativo que esses professores busquem novas teorias, técnicas, práticas e ações que colaborem para que o espaço da sala de aula se configure como um ambiente democrático de aprendizado, caracterizado por trocas e construções de conhecimentos que realmente contribuam para uma formação sólida do alunado. Este é o caminho, e não outro, para a busca de novas e enriquecedoras práticas pedagógicas que, de fato, reverberem na construção de um ensino básico de qualidade.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nóis chegemo na escola, e agora? Sociolinguística e educação**. 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Por que a escola não ensina gramática assim?** 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Izete Lehmkuhl.; GÖRSKI, E. M.; NUNES de SOUZA, C. M. N e MAY, G. H. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

COSTA, A. C. G. **Tempo de servir**: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desfazendo alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. **Para conhecer norma linguística**. SP: Contexto, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 28. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. 165 p.

KLEIMAN, Â (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

LABOV, William. **Padrões sociolingüísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, [1972] 2008.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Alves de. **Letrando cientificamente alunos da educação básica por meio da pesquisa sociolinguística em sala de aula**. 2021. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

REIS, Aylizara Pinheiro dos. **Letramento científico como prática inovadora numa escola pública araguaense**. Araguaína – TO, 2016. 230 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras) - Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2016.

SILVA, W. R. Letramento científico na formação inicial do professor. **Revista práticas de linguagem**, Juiz de Fora, v.6, n. especial, p. 8-23, 2016.

SILVA, W. R. **Educação científica como abordagem pedagógica e investigativa de resistência**. Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2020.

SILVA, Jaqueline Freitas da. **A pesquisa sociolinguística na educação básica: contribuições para a formação do aluno-pesquisador da própria língua**. 2021. 296 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.